



# ACERCA DAS PESQUISAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



**Edmir Vicente Lamarca<sup>1</sup>; Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda<sup>2</sup>; Aurilúcia Alves Leitão<sup>3</sup>; Cleber Aparecido Leite<sup>4,A</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Ibirapuera. Avenida Interlagos, 1329, Chácara Flora, São Paulo, SP, CEP: 04661-100. Brasil. email: edmirvicente18@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-4289-3663>

<sup>2</sup>Faculdade Cleber Leite. Rua Manaus, 151, Vila Alzira, Santo André, SP, CEP: 09195-000. Brasil. email: soninha.miranda@terra.com.br  
<https://orcid.org/0000-0001-8904-4242>

<sup>3</sup>Faculdade Cleber Leite. Rua Manaus, 151, Vila Alzira, Santo André, SP, CEP: 09195-000. Brasil. email: aurilucia.leitao@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-0496-9305>

<sup>4</sup>Faculdade Cleber Leite. Rua Manaus, 151, Vila Alzira, Santo André, SP, CEP: 09195-000. Brasil. email: drcleberleitemedvet@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-4650-9772>

## RESUMO

*(Acerca das Pesquisas em Promoção da Saúde e Educação Ambiental).* A educação ambiental é capaz de ser um importante instrumento para a promoção da saúde, pois já apresenta metodologias para atuar em questões relacionadas com o meio ambiente. Assim, realizou no presente estudo, um levantamento bibliográfico de registros científicos sobre promoção da saúde e educação ambiental, apresentando um cenário das pesquisas sobre esses temas e as principais propostas dos estudos. Para tanto, por meio de pesquisas nos portais acadêmicos de busca eletrônica, foram obtidos registros científicos em que os termos promoção da saúde e educação ambiental estivessem presentes no título. Os estudos foram organizados e quantificados quanto ao tipo de divulgação, tipo de estudo, ano de publicação, local de publicação e termo de indexação. Estes foram segmentados em classes, e calculada a frequência absoluta e a frequência relativa percentual. Os resultados apresentaram diferenças numéricas entre os valores das classes analisadas. Muitos estudos referem-se à educação ambiental como uma prática ou ferramenta que pode subsidiar a promoção da saúde ou atuar de forma associada, ressaltando a necessidade de ações multidisciplinares e de conhecer os fatores ambientais relacionados com a saúde e a qualidade de vida. Desta forma, apresentou-se aqui, estudos sobre promoção da saúde e educação ambiental, mostrando os seus direcionamentos e algumas de suas principais propostas, e fornecendo subsídios para novas pesquisas referentes a esses temas.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Qualidade de vida; Saúde pública; Sustentabilidade.

## ABSTRACT

*(About Research in Health Promotion and Environmental Education).* Environmental education is capable of being an important instrument for health promotion, as it already presents methodologies to act on issues related to the environment. Thus, in the

<sup>A</sup>Cleber Leite - e-mail: drcleberleitemedvet@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-9772>

present study, a bibliographic survey of scientific records on health promotion and environmental education was carried out, presenting a scenario of research on these themes and the main proposals of the studies. Therefore, through research on academic electronic search portals, scientific records were obtained in which the terms health promotion and environmental education were present in the title. The studies were organized and quantified as to the type of disclosure, type of study, year of publication, place of publication and indexing term. These were segmented into classes, and absolute frequency and percentage relative frequency were calculated. The results showed numerical differences between the values of the analyzed classes. Many studies refer to environmental education as a practice or tool that can support health promotion or act in an associated way, emphasizing the need for multidisciplinary actions and knowledge of environmental factors related to health and quality of life. In this way, studies on health promotion and environmental education were presented here, showing their directions and some of their main proposals, and providing subsidies for new research related to these themes.

**Keywords:** Environment; Quality of life; Public health; Sustainability.

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode ser um instrumento de promoção da saúde, uma vez que já têm estratégias metodológicas estabelecidas para lidar com o ambiente em toda a sua complexidade (GOMIDE & SERRÃO, 2004). Os pressupostos teóricos e metodológicos da educação ambiental associados com os princípios da Atenção Primária Ambiental (Programa que têm seus fundamentos na Atenção Primária à Saúde) podem nortear projetos socioambientais, vislumbrando melhoria da qualidade de vida de grupos sociais em situações de risco (GOMIDE & SERRÃO, 2004). Assim, faz-se por de grande importância a interação de áreas como a promoção da saúde e a educação ambiental.

A promoção da saúde está associada a um conjunto de valores, tais como qualidade de vida, saúde, solidariedade, cidadania, participação, parceria, informação, educação, entre outros (BUSS, 2000). Como definido na Carta de Ottawa “*promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo*” (OMS, CARTA DE OTTAWA, 1986). A promoção da saúde apresenta ações intersectoriais (processo de construção compartilhada) como estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados ao meio ambiente, urbanização, segurança alimentar e nutricional, uso de drogas etc.. (CAMPOS *et al.*, 2004).

A interface entre a área da saúde e a ecologia (ou meio ambiente) têm se tornado uma temática importante para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, ao possibilitar a análise e a intervenção para preservar a vida no Planeta (CAMPONOGARA *et al.*, 2008). A dimensão ambiental envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

Desta forma, é importante registrar estudos que estabeleçam relações entre a temática meio ambiente e saúde, como, por exemplo, os citados a seguir: Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade (PELICIONI, 1998); Saúde e meio ambiente

nas cidades (GOUVEIA, 1999); Saúde pública e meio ambiente (RIBEIRO, 2004); Questão ambiental na promoção da saúde (SCHMIDT, 2007); Saúde e meio ambiente (CAMPONOGARA *et al.*, 2008); Saúde ambiental e saúde do trabalhador (DIAS *et al.*, 2009); Sistema imunológico e biodiversidade do ambiente natural (ROOK, 2013); Natureza e saúde (HARTIG *et al.*, 2014); Saúde, meio ambiente e território (SOUZA & ANDRADE, 2014); Ambiente construído e natural e promoção da saúde (BIRD *et al.*, 2018).

Em decorrência de sérios problemas ambientais sobre o Planeta foram realizadas, ao longo das últimas décadas, conferências sobre o meio ambiente para tratar de temas referentes à preservação ambiental, sustentabilidade, educação ambiental, qualidade de vida, entre outros, como, por exemplo, a Conferência de Estocolmo, na Suécia, em 1972, a Conferência do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro, em 1992 e a Conferência de Joanesburgo, na África do Sul, em 2002 (LAGO, 2006; SULAIMAN, 2011).

Todavia, foi especialmente a partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, na Geórgia, em 1977, que se iniciou um amplo processo em nível global para criar condições para uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

Para Sauv  (2005, p. 317), “*objeto da educa o ambiental   de fato, fundamentalmente, nossa rela o com o meio ambiente*”. Para Pelicioni (1998), a educa o ambiental vislumbra formar a consci ncia dos cidad os e transformar em filosofia de vida de modo a levar a ado o de comportamentos ambientalmente adequados. Para Jacobi (2003), a educa o ambiental   a educa o para cidadania, em que cada pessoa torna-se co-respons vel na defesa da qualidade de vida. A educa o ambiental deve destacar os problemas ambientais que decorrem da desordem e degrada o da qualidade de vida nas cidades e regi es (JACOBI, 2003). De fato, a condi o ambiental prec ria contribui para a queda do estado geral de sa de e baixa qualidade de vida (GOUVEIA, 1999).

Sob esse contexto, dada a import ncia da associa o entre a educa o ambiental e a promo o da sa de, se faz por grande

relevância o levantamento bibliográfico de estudos presentes na literatura científica sobre promoção da saúde e educação ambiental, com o intuito de sistematizar e verificar os direcionamentos das pesquisas que envolvem tais questões. Assim, o presente estudo teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico de registros científicos sobre promoção da saúde e educação ambiental, apresentando um cenário das pesquisas sobre esses temas e as principais propostas dos estudos.

## METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada de estudos científicos disponíveis em portais acadêmicos de busca eletrônica: “Google Acadêmico” (<https://scholar.google.com.br>) e “Lilacs” (<http://lilacs.bvsalud.org>), com o intuito de obter registros científicos sobre promoção da saúde e educação ambiental publicados no Brasil. Para tanto, foram selecionados os estudos em que os termos

promoção da saúde e educação ambiental estivessem presentes no título, sendo todos os termos juntos (Registros científicos apresentados no Quadro 1). Metodologia adaptada de Lamarca *et al.* (2013) e Carvalho *et al.* (2019).

Os critérios para a inclusão dos registros científicos foram: ser artigo científico, nota científica, resumo expandido, tese, dissertação, monografia ou trabalho de conclusão de curso; estar no idioma português; e ter presença de todos os termos (promoção da saúde e educação ambiental) no título da publicação. Os critérios para a exclusão dos registros científicos foram: não ser artigo científico, nota científica, resumo expandido, tese, dissertação, monografia ou trabalho de conclusão de curso; não estar no idioma português; e não ter presença de todos os termos (promoção da saúde e educação ambiental) no título da publicação. Durante a busca nos portais acadêmicos, não foi especificado um período de busca, com isso, o ano de publicação não entrou como critério de inclusão ou exclusão.

**Quadro 1.** Registros científicos envolvendo promoção da saúde e educação ambiental, obtidos por meio de pesquisas nos portais acadêmicos de busca eletrônica. Termos de busca presentes no título dos estudos: promoção da saúde e educação ambiental. Estudos apresentados aqui em ordem alfabética.

BICUDO, C. Promoção da saúde e qualidade de vida através da educação ambiental. Monografia de especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
CADEI, M. de. S. A promoção da saúde ambiental e as práticas sociais em Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ: a contribuição da educação ambiental na criação de ambientes favoráveis à saúde. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
CRIBB, S.L.de.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.
GOMIDE, M.; SERRÃO, M.A. A educação ambiental e a promoção da saúde. Cadernos Saúde Coletiva, v. 12, n. 1, p. 69-86, 2004.
LIMA, E.N.R.de.O. Educação ambiental na vila Joana D’Arc: uma proposta de promoção de saúde, cidadania e qualidade de vida. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
MATUK, T.T. Práticas alimentares (in) sustentáveis: participação, promoção da saúde e educação ambiental. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
OLIVEIRA, S.C.de. Educação ambiental para promoção da saúde com trânsito solidário. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
RIBEIRO, H.; GUNTHER, W.M.R. A integração entre a educação ambiental e o saneamento ambiental como estratégia para a promoção da saúde e do meio ambiente sustentado. Monografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
SANTANA, C.L. Projeto futuro verde: educação ambiental e promoção da saúde em Planaltina (Distrito Federal). Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
SANTANA, K.F.S.; MACHADO, L.D.S.; MACHADO, M.de.F.A.S.; DIAS, M.do.S.de.A.; SILVA, L.M.S.da.; LOPES, M.do.S.V. Competências em promoção da saúde nas práticas de educação ambiental de agentes comunitários de saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, e20200053, 2021.
ZOMBINI, E.V. Educação ambiental e saneamento básico para a promoção da saúde da criança. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Após o levantamento bibliográfico, os registros científicos foram organizados e quantificados da seguinte maneira (criando-se variáveis segmentadas em classes para serem analisadas):

- Tipo de divulgação, ou seja, artigo científico, tese, dissertação,

monografia ou trabalho de conclusão de curso (TCC).

- Tipo de estudo, ou seja, estudo de caso (por exemplo, estudos de natureza quantitativa ou qualitativa) e estudo de revisão (estudos de revisão de literatura).

- Ano de publicação, ou seja, os anos das publicações dos estudos (organizados em classes com intervalos: 2002 a 2006, 2007 a 2011, 2012 a 2016, 2017 a 2021).

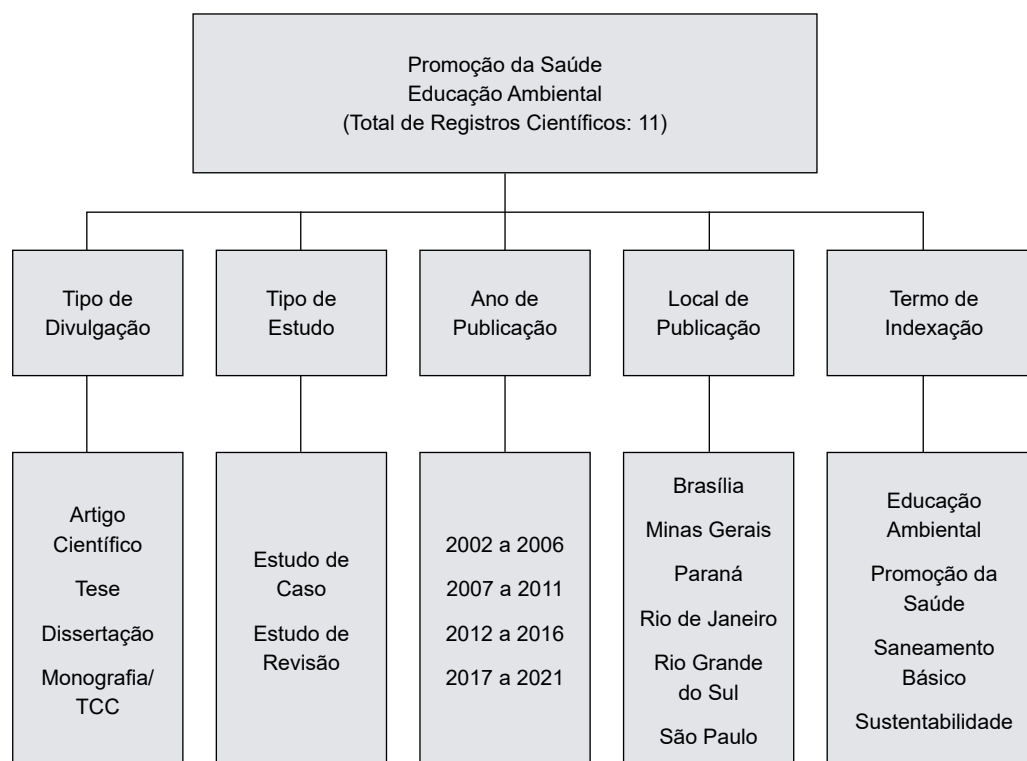
- Local de publicação (Estado ou Distrito Federal de publicação dos artigos, dissertações, teses, monografias ou trabalhos de conclusão de curso), ou seja, Brasília, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

- Termo de indexação (as palavras-chave das publicações que se repetiram mais de uma vez), ou seja, educação ambiental, promoção da saúde, saneamento básico e sustentabilidade.

Na figura 1 é possível verificar o fluxograma de organização dos registros científicos que apresentaram no título todos os termos promoção da saúde e educação ambiental.

Depois que os registros científicos foram organizados, calcularam-se a frequência absoluta e a frequência relativa percentual (%) das classes de: tipo de divulgação, tipo de estudo, ano de publicação, local de publicação e termo de indexação. Metodologia dos cálculos de frequência absoluta e frequência relativa percentual, Costa Neto (1978) e Crespo (2001).

Os resultados foram apresentados em forma de tabela. Cabe enfatizar, que as variáveis e classes foram criadas depois de observações prévias aos registros científicos. Os estudos também foram apresentados de maneira descrita, apresentado as principais propostas, objetivos, resultados ou conclusões (LAMARCA *et al.*, 2013; CARVALHO *et al.*, 2019).



**Figura 1.** Fluxograma de organização dos registros científicos que apresentam no título os termos promoção da saúde e educação ambiental. Estudos obtidos por meio de pesquisas nos portais acadêmicos de busca eletrônica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se no Quadro 1 a apresentação dos registros científicos obtidos a partir do levantamento bibliográfico nos portais acadêmicos de busca eletrônica, ou seja, “Lilacs” e “Google Acadêmico”, visto que foi um total de 11 registros. Os estudos são de natureza qualitativa ou quantitativa e de revisão de literatura, caracterizados aqui, respectivamente, como estudo de caso e estudo de revisão. Cabe enfatizar que os registros científicos também foram pesquisados em outros portais de busca, porém, não foram encontrados estudos científicos com todos os termos de pesquisa presentes no título, ou seja, promoção da saúde e

educação ambiental.

Vale indagar também que se aumentassem os campos de indexação, ou seja, além do título, por exemplo, em resumo, palavras-chave, resultado, discussão ou conclusão, o número de registros científicos seria maior. Todavia, no presente estudo buscaram-se apenas os estudos em que no título apresentasse todos os termos almejados (promoção da saúde e educação ambiental).

No presente estudo, como visto na Figura 1 e na Tabela 1, os registros científicos foram organizados e quantificados quanto às classes das variáveis - tipo de divulgação, tipo de estudo, ano de publicação, local de publicação e termo de indexação. E com isso,

calcularam-se distribuições de frequência (frequência absoluta e frequência relativa percentual), como veremos a diante.

Para o tipo de divulgação, no qual envolvem artigos científicos, teses, dissertações e monografias ou trabalhos de conclusão de curso – nestes últimos envolvendo especializações e graduações, nota-se maior frequência para monografia ou trabalho de conclusão de curso, com 37%. Artigo científico apresentou 27%, e tese e dissertação verifica-se para cada, 18% (Tabela 1).

Para o tipo de estudo, no qual envolvem estudos de caso e estudos de revisão, verifica-se uma frequência de 64% para estudo de caso e uma frequência de 36% para estudo de revisão (Tabela 1).

Para o ano de publicação, verifica-se maior valor para a classe de 2012 a 2016, com 37%; valor intermediário para a classe de 2002 a 2006, com 27%; e menores valores para as classes de 2007 a 2011 e de 2017 a 2021, com 18% cada (Tabela 1). Os registros científicos foram encontrados de 2002 a 2021, todavia, não sendo consecutivos, uma vez que dentro desse intervalo de tempo, alguns anos não apresentaram publicações.

Para o local de publicação (de artigos científicos, dissertações,

teses, monografias ou trabalhos de conclusão de curso), ou seja, envolvendo os Estados ou o Distrito Federal, verificou-se uma frequência de 46% para São Paulo, de 18% para Rio de Janeiro e de 9% para Brasília, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul (Tabela 1).

Para os temas de indexação, ou seja, as palavras-chave que foram comuns entre os registros científicos, verificaram-se 45% de frequência para educação ambiental, 33% de frequência para promoção da saúde e 11% de frequência para saneamento básico e para sustentabilidade (Tabela 1). Cabe enfatizar que, em algumas vezes, um mesmo estudo quantificou em mais de uma classe. Além disso, os registros científicos apresentaram muitas outras palavras-chave, porém, foram quantificadas aqui, apenas as que se repetiram mais de uma vez entre os estudos.

Como visto em nossos resultados, as frequências apresentaram diferenças numéricas entre os valores das classes analisadas (Tabela 1). Assim, sob o contexto de nossa amostra, apresenta-se um cenário de pesquisas em promoção da saúde e educação ambiental.

**Tabela 1.** Frequência absoluta e frequência relativa percentual de Tipo de divulgação, Tipo de estudo, Ano de publicação, Local de publicação e Termo de indexação, de registros científicos sobre promoção da saúde e educação ambiental, obtidos por meio de pesquisas nos portais acadêmicos de busca eletrônica.

Tipo de Divulgação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa Percentual (%)
Artigo Científico	3	27
Tese	2	18
Dissertação	2	18
Monografia/TCC	4	37
Total	11	100
Tipo de Estudo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa Percentual (%)
Estudo de Caso	7	64
Estudo de Revisão	4	36
Total	11	100
Ano de Publicação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa Percentual (%)
2002 a 2006	3	27
2007 a 2011	2	18
2012 a 2016	4	37
2017 a 2021	2	18
Total	11	100
Local de Publicação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa Percentual (%)
Brasília	1	9
Minas Gerais	1	9
Paraná	1	9

Rio de Janeiro	2	18
Rio Grande do Sul	1	9
São Paulo	5	46
Total	11	100
Termo de Indexação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa Percentual (%)
Educação Ambiental	8	45
Promoção da Saúde	6	33
Saneamento Básico	2	11
Sustentabilidade	2	11
Total	18	100

Nosso estudo refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual permitiu promover a junção e quantificação de diversas informações sobre pesquisas em promoção da saúde e educação ambiental, vislumbrando demonstrar os direcionamentos dos estudos e nortear pesquisas científicas sobre essas questões. Seguindo sob esse contexto, descrevem-se aqui algumas informações dos registros científicos que foram utilizados no presente estudo como material para a quantificação da produção científica sobre promoção da saúde e educação ambiental. Reforçando que foram estudos encontrados na literatura científica em que todos os termos, promoção da saúde e educação ambiental, estavam presentes no título.

Ribeiro & Gunther (2002) realizaram um estudo sobre a educação ambiental e saneamento ambiental e esta associação como estratégia para a promoção da saúde e meio ambiente sustentado. Projetos ambientais e a participação de todos podem proporcionar melhorias para as questões ambientais e qualidade de vida (RIBEIRO & GUNTHER, 2002).

Cadei (2004) realizou uma pesquisa predominantemente qualitativa, estudando como as práticas sociais através da educação ambiental podem favorecer a promoção da saúde ambiental. O estudo foi realizado na Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ. Ressaltou sobre a contribuição da educação ambiental no campo da saúde, demonstrando a importância de ações conjuntas para a promoção da saúde ambiental (CADEI, 2004).

Gomide & Serrão (2004) realizaram um estudo sobre a educação ambiental e a promoção da saúde, descrevendo sobre a importância da educação ambiental como um instrumento de promoção da saúde. Os pressupostos teóricos e metodológicos da educação ambiental associados com os princípios da Atenção Primária Ambiental podem nortear projetos socioambientais, vislumbrando melhoria da qualidade de vida de grupos sociais em situações de risco. Os autores ressaltam também sobre a necessidade de envolver profissionais da área da saúde, as comunidades e toda a rede de atendimento (GOMIDE & SERRÃO, 2004).

Cribb (2010) realizou um estudo mostrando a contribuição da educação ambiental e da horta escolar na promoção de

melhorias do ensino, saúde e ambiente. Por todo o processo educativo devem-se transitar questões humanizadas, valorizando a cidadania e estabelecendo relações saudáveis com o meio ambiente e as pessoas (CRIBB, 2010).

Lima (2010) realizou um estudo sobre a educação ambiental como uma proposta de promoção da saúde, cidadania e qualidade de vida. O estudo foi realizado na Vila Joana D'Arc, Belo Horizonte, MG. Ressalta a necessidade de parcerias para as soluções de problemas ambientais e como a educação ambiental em associação com a promoção da saúde pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania e melhoria na qualidade de vida (LIMA, 2010).

Oliveira (2013) realizou um estudo de natureza quali-quantitativa, tratando sobre a educação ambiental para a promoção da saúde. No estudo abordou sobre a importância da implantação de um programa de carona solidária, com o intuito de diminuir a poluição do ar e seus problemas decorrentes (OLIVEIRA, 2013).

Zombini (2013) realizou um estudo de abordagem qualitativa, vislumbrando criar condições para que a educação em saúde e ambiental se efetive entre as crianças. A educação ambiental junto com outras estratégias pedagógicas é de grande importância para a formação de professores e alunos, bem como para as ações de melhoria do meio ambiente e qualidade de vida (ZOMBINI, 2013).

Bicudo (2014) realizou um estudo sobre promoção da saúde e qualidade de vida por meio da educação ambiental. O estudo selecionou informações presentes na literatura científica, com o intuito subsidiar o professor a trabalhar educação ambiental, demonstrando que preservar o ambiente é uma questão de sobrevivência (BICUDO, 2014).

Matuk (2015) realizou um estudo de natureza qualitativa participativa, investigando as relações entre as práticas alimentares, o meio ambiente e saúde, com intuito de contribuir para o desenvolvimento de guia alimentar sob a perspectiva da sustentabilidade e estimular a promoção da saúde e a educação ambiental. O estudo mostrou também a importância de integrar diversas áreas do conhecimento relevantes à saúde pública, tais como a nutrição, a promoção da saúde e a educação ambiental (MATUK, 2015).

Santana (2017) realizou um estudo teórico-empírico com base em um estudo comparativo, avaliando o uso da espécie vegetal *Crotalaria juncea* como estratégia de educação ambiental e promoção da saúde para o controle do mosquito *Aedes aegypti*. A *Crotalaria juncea* atrai libélulas que são predadores do mosquito, podendo diminuir a população do mosquito (SANTANA, 2017).

Santana *et al.* (2021) realizaram um estudo para verificar os domínios de competências em promoção da saúde que são mobilizados em práticas de educação ambiental realizadas por agentes comunitários de saúde. O estudo destacou também a importância da promoção da saúde para o bem-estar, qualidade de vida e empoderamento da população (SANTANA *et al.*, 2021).

Muitos dos registros científicos citados apontam para a importância do conhecimento dos fatores ambientais envolvidos na qualidade de vida e saúde das pessoas, e também para a necessidade de ações multidisciplinares para a promoção da saúde e educação ambiental. Observa-se que muitos estudos referem-se à educação ambiental como uma prática ou ferramenta que pode subsidiar a promoção da saúde ou mesmo para que a educação ambiental e a promoção da saúde atuem de forma associada.

Schmidt (2007) e Camponogara *et al.* (2008) enfatizam essas questões, abordando sobre a importância do conhecimento dos fatores ambientais relacionados com a saúde da população, bem como sobre a necessidade de ações multiprofissionais e interdisciplinares. Para Jacobi (2003), a dimensão ambiental envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

As condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua, decorrente dos progressos políticos, econômicos, sociais, ambientais, e os avanços na medicina e saúde pública (BUSS, 2000). Conhecer os fatores ambientais, realizar melhorias nos serviços ambientais, tais como, saneamento básico e a realização de educação ambiental, podem representar em melhorias na qualidade de vida, saúde e meio ambiente (ZOMBINI, 2013). Uma vez que a condição ambiental precária contribui para a queda do estado geral de saúde e baixa qualidade de vida (GOUVEIA, 1999).

A promoção da saúde se caracteriza em atividades direcionadas à transformação de comportamentos dos indivíduos e em atividades mais voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente (BUSS, 2000). A Carta de Ottawa refere-se à promoção da saúde como “*processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo*” (OMS, CARTA DE OTTAWA, 1986). Ambientes favoráveis, acesso à informação, habilidades para viver melhor e oportunidades para fazer escolhas mais saudáveis figuram-se entre os principais elementos de capacitação (BUSS, 2000).

Tais apontamentos vão de encontro com a educação ambiental, a qual é a condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental. Todavia,

a educação ambiental por si só não é suficiente para tal ação, necessitando de ações interdisciplinares (JACOBI, 2003). A educação ambiental refere-se a um contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, na qual cada pessoa torna-se co-responsável na defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2003). A educação ambiental proporciona o desenvolvimento e a escolha de estratégias de ação, que venham contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população (PELICIONI, 1998).

A educação ambiental e a educação em saúde fazem parte do mesmo processo de aprendizagem, pois cada vez mais se torna evidente a relação entre o meio ambiente e a saúde da população (ZOMBINI, 2013). Gomide & Serrão (2004) apontam sobre a importância da educação ambiental como um instrumento para a promoção da saúde, uma vez que a educação ambiental já têm estratégias metodológicas estabelecidas para lidar com o ambiente em toda a sua complexidade. Os propósitos teóricos e metodológicos da educação ambiental somados aos princípios da Atenção Primária Ambiental podem ser norteadores de projetos socioambientais que visam melhoria da qualidade de vida (GOMIDE & SERRÃO, 2004).

Por fim, fez-se no presente estudo, um levantamento bibliográfico de registros científicos envolvendo promoção da saúde e educação ambiental. Os registros científicos foram organizados e quantificados, calculando a frequência absoluta e a frequência relativa percentual das classes de tipo de divulgação, tipo de estudo, ano de publicação, local de publicação e termo de indexação, verificando diferenças numéricas entre as classes analisadas. Muitos estudos referem-se à educação ambiental como uma prática que pode subsidiar a promoção da saúde ou mesmo atuar de forma associada. Destacam também sobre a importância de ações multidisciplinares envolvendo a educação ambiental e a promoção da saúde, e a necessidade de conhecer os fatores ambientais relacionados com a saúde e a qualidade de vida. Assim, sob a nossa amostra de pesquisa, verificou-se um cenário de pesquisas sobre promoção da saúde e educação ambiental, apresentado os direcionamentos e algumas das principais propostas dos estudos referentes a essas questões, e norteamentos e subsídios para novas pesquisas abrangendo esses temas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICUDO, C. Promoção da saúde e qualidade de vida através da educação ambiental. Monografia de especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- BIRD, E.L.; IGE, J.O.; PILKINGTON, P.; PINTO, A.; PETROKOFISKY, C.; BURGESS-ALLEN, J. Built and natural environment planning principles for promoting health: an umbrella review. *BMC Public Health*, v. 18, n. 930, p. 1-13, jul., 2018.
- BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.
- CADEI, M.de.S. A promoção da saúde ambiental e as práticas sociais em Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ: a contribuição da

- educação ambiental na criação de ambientes favoráveis à saúde. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- CAMPONOGARA, S.; KIRCHHOF, A.L.C.; RAMOS, F.R.S. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 427-439, 2008.
- CAMPOS, G.W.; BARROS, R.B.de.; CASTRO, A.M.de. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, n. 3, p. 745-749, 2004.
- CARVALHO, E.S.de.O.; SILVA, S.N.da.; LAMARCA, E.V. Panorama das pesquisas em enfermagem com plantas medicinais. *Revista da Universidade Ibirapuera*, n. 17, p. 8-19, jan./jun., 2019.
- COSTA NETO, P.L.de.O. *Estatística*. São Paulo, SP: Editora Edgar Blücher LTDA. 1978. 264p.
- CRESPO, A.A. *Estatística Fácil*. 17ª ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2001. 224p.
- CRIBB, S.L.de.S.P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.
- DIAS, E.C.; RIGOTTO, R.M.; AUGUSTO, L.G.da.S.; CANCIO, J.; HOEFEL, M.da.G.L. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 6, p. 2061-2070, 2009.
- GOMIDE, M.; SERRÃO, M.A. A educação ambiental e a promoção da saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 69-86, 2004.
- GOUVEIA, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 49-61, 1999.
- HARTIG, T.; MITCHELL, R.; VRIES, S.de.; FRUMKIN, H. Nature and health. *Annual Review of Public Health*, v. 35, p. 207-228, 2014.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, mar., 2003.
- LAGO, A.A.C.do. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das nações unidas*. Brasília: FUNAG, 2006.
- LAMARCA, E.V.; BAPTISTA, W.; RODRIGUES, D.S.; OLIVEIRA JÚNIOR, C.J.F. Contribuições do conhecimento local sobre o uso de *Eugenia* spp. em sistemas de poli cultivos e agroflorestais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 8, n. 3, p. 119-130, 2013.
- LIMA, E.N.R.de.O. Educação ambiental na vila Joana D'Arc: uma proposta de promoção de saúde, cidadania e qualidade de vida. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- MATUK, T.T. Práticas alimentares (in) sustentáveis: participação, promoção da saúde e educação ambiental. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- OLIVEIRA, S.C.de. Educação ambiental para promoção da saúde com trânsito solidário. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- OMS, CARTA DE OTTAWA. OMS (Organização Mundial da Saúde), Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá, 1986. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.
- RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. *Saúde e Sociedade*, v. 13, n. 1, p. 70-80, 2004.
- RIBEIRO, H.; GUNTHER, W.M.R. A integração entre a educação ambiental e o saneamento ambiental como estratégia para a promoção da saúde e do meio ambiente sustentado. Monografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- ROOK, G.A. Regulation of the immune system by biodiversity from the natural environment: an ecosystem service essential to health. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 110, n. 46, p. 18360-18367, 2013.
- SANTANA, C.L. Projeto futuro verde: educação ambiental e promoção da saúde em Planaltina (Distrito Federal). Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SANTANA, K.F.S.; MACHADO, L.D.S.; MACHADO, M.de.F.A.S.; DIAS, M.do.S.de.A.; SILVA, L.M.S.da.; LOPES, M.do.S.V. Competências em promoção da saúde nas práticas de educação ambiental de agentes comunitários de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, e20200053, 2021.
- SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.
- SCHMIDT, R.A.C. A Questão ambiental na promoção da saúde: uma oportunidade de ação multiprofissional sobre doenças emergentes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 2, p. 373-392, 2007.
- SOUZA, C.L.de.; ANDRADE, C.S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 10, p. 4113-4122, 2014.
- SULAIMAN, S.N. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 3, p. 645-662, 2011.
- ZOMBINI, E.V. Educação ambiental e saneamento básico para a promoção da saúde da criança. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.